

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ALTERNATIVAS

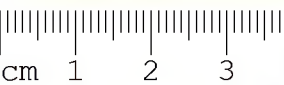
Oswaldo Francisco de Almeida Junior *

Uma bibliografia comentada pode exigir uma apresentação formal em que sejam arroladas referências bibliográficas acompanhadas por pequenas análises. Optamos aqui, no entanto, por segmentar o assunto mais amplo em tópicos e, dentro deles, destacar textos selecionados. As análises abrangem a totalidade dos textos indicados nos tópicos, apesar de, em alguns casos, esse procedimento ter sido modificado.

Convém alertar, nesta pequena introdução, que os textos arrolados foram selecionados de um ponto de vista particular, seguindo critérios baseados nas relações entre os temas e as discussões desenvolvidas ou meramente ressaltadas pelos autores. Esta bibliografia não tem a preocupação de ser exaustiva, nem pretende ser excludente em relação a outros trabalhos semelhantes sobre o mesmo tema.

O assunto básico de interesse está aqui designado pelo termo "Bibliotecas Alternativas". Objetivando um melhor entendimento, é importante, mesmo que genérica, uma definição: entende-se aqui por Bibliotecas Alternativas, as propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, as idéias das bibliotecas públicas tradicionais. Qualquer discussão sobre bibliotecas alternativas deve, necessariamente, como evidenciado na definição, estabelecer a Biblioteca pública tradicional como parâmetro e ponto de partida. Dessa forma, muitos textos selecionados referem-se ou enfocam primordialmente as bibliotecas públicas.

* *Professor do Depto. de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes - USP*



Biblioteca Pública - Histórico

Diversos autores abordam o surgimento da biblioteca pública. Em sua maioria, entendem ser ela fruto de duas grandes revoluções: a Industrial e a Francesa. Com peso equivalente também seriam responsáveis por esse surgimento as reivindicações da população por um maior acesso à educação e, conseqüentemente, às bibliotecas que dariam suporte ao ensino.

É possível qualificar a biblioteca pública apresentada, historicamente, por esses autores, como "tradicional". A biblioteca pública tradicional pode ser definida, acompanhando os textos da área, como aquela que enfatiza as funções educacional, de lazer e cultural, mas restringindo a função educacional quase que exclusivamente à educação formal, a função cultural direcionada para trabalhos vinculados à absorção de conhecimentos, visando à erudição e, por sua vez, a função de lazer simplesmente limitada ao empréstimo de livros. Além disso, o modelo tradicional prioriza o livro, enquanto suporte; elege o alfabetizado como seu único usuário e impede que a biblioteca saia de si mesma e interaja com a sociedade.

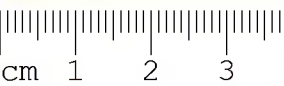
Alfredo Serrai,

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema.

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.27-38, jul./dez. 1975.

descreve sucintamente, a partir da biblioteca de Nínive (sec. VI a.c.), a evolução da biblioteca, priorizando datas, fatos e pessoas de destaque. Afirmando que a história das técnicas empregadas pelas bibliotecas se confunde e, até, determina a história da biblioteca, Serrai, cronologicamente apresenta os vários instrumentos utilizados por aqueles que atuaram nas bibliotecas em diferentes períodos históricos. Listagens arrolando o acervo das bibliotecas e a separação de materiais por assunto nas estantes fazem parte daqueles instrumentos. Um ponto interessante do texto diz respeito ao início da prática de promover exposições dentro do espaço da biblioteca. Ao contrário do que se supõe, tal prática já era empregada no século XVI. Fica evidente no texto a idéia do autor de que o aparecimento de novas ferramentas na biblioteca, inclusive algumas utilizadas até hoje, é decorrência de necessidades de um momento histórico definido.

O ano de 1850 é normalmente determinado por vários autores como a data aproximada do surgimento da biblioteca pública tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra. Seria essa a data do nascimento mundial da biblioteca pública, dentro dos moldes como é entendida hoje, ou seja, uma instituição mantida quase que integralmente pelo Estado e voltada para o atendimento, sem distinção, de toda a população. Alguns textos nacionais, no entanto, apontam a implantação de uma biblioteca na Bahia antes de 1850, ou, mais precisamente, em 1821,



apesar de sua constituição ter ocorrido a partir da iniciativa de uma única pessoa e a sua manutenção depender de doações e apoio de algumas outras. O Estado, neste caso, apenas concordou, aprovou e apoiou, não monetariamente, a idéia. "Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas", de Emir Suaiden (analisado em outro item desta bibliografia), é um dos textos que apresenta, ainda que de forma concisa e rápida, a criação daquela biblioteca.

Um histórico, acompanhado de análises, das principais idéias de teóricos e pesquisadores preocupados com a biblioteca pública, pode ser encontrado em dois textos:

MUELLER, Suzana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.7-54, mar. 1984.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.222-48, set. 1986.

Os dois artigos, não obstante utilizem citações e condensações extraídas dos mesmos textos, empregam abordagens e conceitos diferentes de análise. O confronto entre os dois artigos, serve, certamente, como ótimo exemplo para identificar correntes diferenciadas, até mesmo antagônicas, de pesquisa na área da Biblioteconomia.

Suzana Mueller estabelece alguns autores como básicos para o entendimento da evolução do pensamento e das idéias sobre a função das bibliotecas na sociedade e a responsabilidade social dos bibliotecários, presentes na literatura da área. Desses autores foram selecionados os textos considerados mais significativos, dentro do período compreendido entre 1880 e 1975. Os trabalhos, segundo a autora, foram divididos em grupos, seguindo critérios de ponto de vista e época. Dos autores escolhidos, vários são muito conhecidos entre os bibliotecários brasileiros: Melvil Dewey, Pierce Butler, S. R. Ranganathan, Jose de Ortega y Gasset, Jesse H. Shera, J. D. Foskett etc. As condensações e citações extraídas dos textos selecionados servem como suporte para as análises e conclusões da autora.

O artigo de Suzana Mueller é básico e imprescindível, não só para os profissionais e pesquisadores com interesse em biblioteca pública, como também para todos os que desenvolvem estudos e atividades na área, já que apresenta aspectos normalmente desconhecidos - e desvinculados da área em que atuam - do pensamento de vários autores importantes e presentes na literatura de biblioteconomia.

Utilizando os mesmos autores, os mesmos textos e as mesmas citações, Maria Cecília Diniz Nogueira se propõe a analisar o papel da biblioteca pública no sistema capitalista. Empregando como referencial teórico os princípios marxistas, a autora parte da revisão elaborada por Suzana Mueller para analisar e chegar a



conclusões diferentes das formuladas e apresentadas por esta. Partindo de uma abordagem idológica, Maria Cecília afirma, concluindo, que o papel da biblioteca pública é ambivalente, exercendo "... não só a função de favorecer a reprodução das relações sociais estabelecidas, mas também o papel de um instrumento auxiliar de edificação de uma nova composição social".

A exemplo do texto de Suzana Mueller, este também é imprescindível, inclusive, como já alertado, como forma de observar correntes diferenciadas de pesquisa na área da Biblioteconomia.

O artigo de Maria Cecília foi baseado em sua dissertação de mestrado, onde o assunto é tratado de forma mais ampla.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. *Biblioteca pública: a contradição do seu papel*. Belo Horizonte : UFMG, 1985. (dissertação de mestrado).

Biblioteca pública - Caracterização

Através de um quadro sinóptico, o texto de

MACEDO, Neusa Dias de, SPINELLI, Laila Gebara. Subsídios para a caracterização da biblioteca pública. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 71-7, jan./dez. 1987.

focaliza vários aspectos relacionados à biblioteca pública (tais como: receptor, objetivos, objetos/materiais, serviços meio, serviços fim, agente, ambientação física/espço), objetivando caracterizá-la. Tais tópicos são divididos e, neles, elencados alguns itens, sem a preocupação de discutí-los e sem discorrer sobre cada um deles.

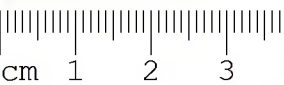
O texto de

SPONHOLZ, Regina M. L. *Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas*. São Paulo : Pioneria, 1984.

pode contribuir não só para um melhor entendimento dos trabalhos, tarefas e atividades desenvolvidos pelos bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas, como também para a própria caracterização da biblioteca pública, na medida em que permite reconhecer diferenças entre ela e outros tipos de bibliotecas.

Biblioteca Pública - Abordagem geral

Discussões amplas sobre a biblioteca pública, enfocando objetivos, funções, atuação, vínculo com a comunidade, importância etc., podem ser encontradas em vários textos, embora, entre eles, destaquem-se os de autoria de Luiz Augusto Milanesi:



MILANESI, Luiz Augusto. *O que é biblioteca*. São Paulo : Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 74)

_____. *Ordenar para desordenar*. São Paulo : Brasiliense, 1986.

_____. *Centro de cultura: forma e função*. São Paulo : Hucitec, 1990.

_____. *A casa da invenção*. São Paulo : Siciliano, 1991.

O primeiro dos textos (O que é biblioteca) apresenta, de maneira ampla, as idéias do autor sobre biblioteca. Sua atenção é dirigida, prioritariamente, para a biblioteca pública, por se tratar da área de seu interesse. Já em “Ordenar para desordenar”, Milanesi, a partir dos trabalhos que desenvolveu como criador e coordenador do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, discorre sobre as idéias que nortearam ou resultaram daquele trabalho. Além de evidenciar a importância social do trabalho do profissional bibliotecário - desde que transformando e modificando sua atitude passiva e subserviente desvinculada dos reais interesses e necessidades da comunidade -, o livro defende uma proposta básica: ordenar informações para permitir a desordem das idéias, posturas, valores etc., sedimentados e estruturados nas pessoas. Dessa forma seria possível entender o papel do bibliotecário como agente transformador. Este livro é essencial e deve fazer parte da biblioteca de qualquer profissional que atue em biblioteca pública.

“A casa da invenção”, último livro publicado pelo autor, é uma ampliação, um aprofundamento do texto “Centro de cultura: forma e função”. Analisa o papel da biblioteca como um centro de cultura, não dissociado, isolado, separado, até mesmo fisicamente, de outras atividades culturais, como entende a maior parte dos que atuam na área. Ao contrário, Milanesi concebe Biblioteca e Centro de Cultura como algo único, interligado. Mesclando discussões e relatos de casos (muitos deles reais), o livro é de leitura extremamente agradável, o que não é uma característica normal dos textos técnicos.

Discutindo especificamente objetivos e funções da biblioteca pública, o artigo de

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de, MAGALHÃES, M. H. A. Objetivos e funções da biblioteca pública. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.48-59, mar. 1979.

apesar de ter sido publicado em 1979, aborda alguns tópicos de maneira clara e concisa, tornando sua leitura recomendável. O valor do texto está, principalmente, no fato de enfatizar a distinção entre os termos “objetivos e funções” e discriminar os vários tipos de funções usualmente aceitos pela biblioteca pública. Outros textos, inclusive alguns já mencionados, discutem as funções da biblioteca pública, dividindo-as em: função educacional, função cultural, função de lazer e função

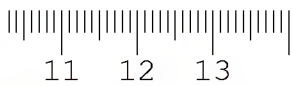
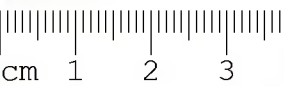


informacional. O artigo de Andrade e Magalhães discorre sobre cada uma dessas funções, caracterizando-as e analisando-as.

Vários trabalhos têm como tema a função social do profissional bibliotecário e da biblioteca pública. Em sua maioria propõem mudanças tanto de um como da outra. Insistem na necessidade de mudanças e alterações - alguns autores inclusive qualificando-as de profundas -, principalmente nas relações com a comunidade e no acompanhamento e presença nas transformações da sociedade. Invariavelmente tecem críticas quanto a atuação do bibliotecário considerando-a dissociada da comunidade e alheia aos acontecimentos sócio-político-culturais. A biblioteca pública estaria envolvida numa redoma que, propositalmente, a isolaria da sociedade. Essa seria uma das principais causas da imagem estereotipada da biblioteca e do profissional. Entre os textos abaixo, exemplos de trabalhos que abordam o assunto, alguns, além de críticas, apresentam propostas genéricas como medidas para superar a situação delineada:

- ARAÚJO, Walkiria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.106-22, mar. 1985.
- CUNHA, Murilo Bastos da. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.7-26, mar. 1978.
- LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. A biblioteca pública em face da demanda social brasileira. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.12, n.3/4, p.203-10, jul./dez. 1979.
- _____. Para onde vão as bibliotecas públicas. *Palavra-Chave*, São Paulo, n.1, p.11-2, maio 1982.
- LIMA, Etelvina. Biblioteca em programas de educação de adultos. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.133-45, set. 1982.
- MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.6, n.1, p.69-75, jan./jun. 1978.
- SALIBA, Carolina Angélica Barbosa, DUMONT, Márcia Milton Vianna, PITELLA, Mônica Cardoso. Biblioteca pública brasileira: objetivo e missão social. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 11., João Pessoa, 1982. *Anais*. João Pessoa : APBPb, 1982, v.I, p.273-86.
- WADA, Madalena Sofia Mitiko. *Democratização da cultura nas bibliotecas infanto-juvenis*. Belo Horizonte : UFMG, 1985.

O último texto referenciado procurou analisar se as Bibliotecas Públicas Infanto-Juvenis da cidade de São Paulo "realizavam o ideal democrático do acesso à cultura". As conclusões apontaram para a não realização desse ideal. Para desenvolver esse estudo, Madalena Wada elegeu nove bibliotecas de um total de 24, e entrevistou alguns funcionários dessas bibliotecas. A partir da reprodução de trechos dessas entrevistas, é possível conhecer as idéias e posições dos bibliotecários sobre o assunto. Apesar de restrita à cidade de São Paulo, o estudo pode ser generalizado para regiões com perfis semelhantes.



Enfocando a biblioteca pública no Brasil, principalmente em seu aspecto histórico, alguns textos podem ser citados:

- BRITO, Edna Maria Torreão et al. Biblioteca Municipal de Olinda e sua ação cultural: observação de uma experiência. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.170-204, set. 1983.
- GOMES, Sonia de Conti. *Bibliotecas e sociedade na Primeira República*. São Paulo : Pioneira; Brasília : INL, 1983.
- MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- _____. *O problema das bibliotecas brasileiras*. 2.ed. Brasília : ABDE, 1983.
- NEGRÃO, May Brooking. A evolução do Departamento de Bibliotecas Públicas: 1907-1978. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.7, n.2, p.186-209, jul./dez. 1979.
- SUAIDEN, Emir José. *Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas*. São Paulo : Lisa, Brasília : INL, 1980.

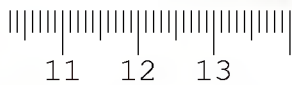
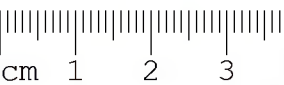
Alguns textos trabalham com o assunto de forma rápida, apresentando um pequeno histórico da biblioteca no Brasil, principalmente pública, como forma de introduzir o problema ao qual dirigem suas preocupações. Esse é o caso, por exemplo, do livro de Emir Suaiden: após um breve histórico, discute a situação da biblioteca pública no Brasil, a partir de uma pesquisa realizada nas Bibliotecas Estaduais (com exceção de São Paulo, onde foi pesquisada a Biblioteca Municipal Mario de Andrade por inexistir nesse Estado uma Biblioteca Estadual). Determinando pontos passíveis de confrontos, o autor procurou traçar um perfil dessas bibliotecas, concluindo que a situação geral na época da pesquisa (1978) ainda era "lamentavelmente crítica, particularmente com referência à área física ocupada, aos móveis e equipamentos, aos recursos humanos, sobretudo no que se refere aos bibliotecários, aos recursos financeiros, ao acervo, à organização das coleções e ao serviço de circulação".

A citação do trecho acima procura evidenciar vários problemas enfrentados pela biblioteca pública brasileira que, apesar de grandes melhoras, continuam prejudicando os trabalhos e atividades por elas desenvolvidos.

A maioria dos textos que tratam da biblioteca pública, tece críticas sobre sua atuação. Muitos deles apresentam, como já ressaltado na introdução desta bibliografia, propostas e caminhos para modificar, não só a atuação, mas também posturas, idéias e conceitos dessas bibliotecas. Essas propostas estão aqui denominadas, genericamente, de bibliotecas alternativas.

Antes de referenciar alguns trabalhos sobre bibliotecas alternativas, é interessante a indicação de um artigo que, embora retratando a situação das bibliotecas na Nicarágua, pode ter suas observações ampliadas para as bibliotecas dos países de terceiro mundo.

- DEPALLENS, Jacques. La bibliotecología necesita de una revolución cultural. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v.10, n.1, p.7-14, jan./jun. 1987.



Jacques Depallens era, na época da publicação do artigo, diretor da Escuela de Bibliotecología da Universidad Centroamericana, em Manágua. Sua proposta, no texto, é apresentar, destacar e discutir problemas ligados à biblioteconomia e à informação, comuns a países considerados de terceiro mundo. A ênfase na necessidade de democratização da informação que predomina no texto, é decorrente não só do seu modo de interpretar a realidade, mas, também, da análise que efetua sobre a situação da biblioteconomia e da informação no seu país, a Nicarágua. Tendo como marco a Revolução Sandinista (que depôs o então ditador Somoza), o autor descreve de maneira sumária as alterações ocorridas nos setores econômico, social, político e cultural, em função do "processo revolucionário" implantado no país pelo Governo Revolucionário de Reconstrução Nacional. No entanto, afirma que, no âmbito da biblioteconomia e informação, pouco ou quase nada foi alterado, o que contrasta com as grandes mudanças e transformações dos outros setores. Esse fato, acredita o autor, exige, com certeza, uma profunda reflexão sobre os motivos e causas dessa situação. Mais do que isso, exige também uma postura crítica perante os pressupostos biblioteconômicos formulados e disseminados pelos países desenvolvidos e aceitos integralmente, sem adequações, pelos países subdesenvolvidos. Infere-se, pelo texto, que, na sua opinião, alguma coisa está errada com uma área que pouco se altera apesar de imensas mudanças ocorridas na sociedade na qual está inserida.

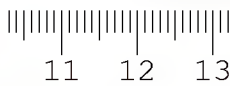
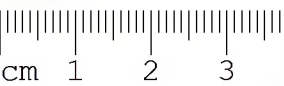
Bibliotecas Alternativas

Várias propostas de alteração das idéias, posturas e atividades das bibliotecas públicas tradicionais podem ser localizadas na literatura da área. Algumas insidem apenas sobre alguns aspectos dessas bibliotecas, não caracterizando, portanto, propostas abrangentes que determinem reais transformações. Optou-se, assim, em destacar os principais textos - enfatizando-se que a partir de uma concepção e com critérios pessoais - que analisam crítica e globalmente as bibliotecas públicas tradicionais e apresentam idéias de modificação dos pontos questionados. Tais pontos, alerta-se, devem estar vinculados à própria idéia básica de biblioteca pública, principalmente quanto aos aspectos de relação com a comunidade, participação desta na gestão da biblioteca e de necessidade ou função social.

"Biblioteca-Ação Cultural", "Biblioteca-Centro Cultural" e "Biblioteca verdadeiramente pública", são termos empregados por Victor Flusser para designar propostas diferenciadas de concepção e atuação da biblioteca pública tradicional. Suas idéias estão expressas em alguns artigos e trabalhos:

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 11., João Pessoa, 1982. *Anais*. João Pessoa : APBPb, 1982, v.II, p.167-95.

_____. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.230-6, set. 1982.



_____. Uma biblioteca verdadeiramente pública. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.131-8, set. 1980.

Preocupado com o não-público, propõe uma biblioteca que participe do processo de “dar a palavra” àqueles que não a tem. Afirma que a biblioteca pública está atuando voltada exclusivamente para um segmento da sociedade quantitativamente pequeno, e relegando a maioria da população (não-público). Este ponto é recorrente em boa parte das críticas sobre a atuação da biblioteca pública, presentes nos textos encontrados na literatura da área. A função da biblioteca, no entender de Victor Flusser, não deverá mais ser a de dar, oferecer cultura à um grupo de pessoas, mas a de propiciar e desenvolver uma dinâmica cultural, trabalhando com as pessoas. Troca-se consumo cultural por criação cultural.

O papel do bibliotecário também não é esquecido, mercendo um espaço nas preocupações da nova biblioteca proposta. Nela, esse profissional deve atuar junto com a comunidade, fazendo-se presente e dela participando.

“Centro de Documentação Popular” é outra forma apresentada como alternativa à biblioteca pública tradicional. Outros termos também são empregados para designar esse tipo instituição: Centro de Documentação e Informação Popular, Centro de Informação Popular, Serviço de Documentação Popular etc.

Normalmente ligadas à idéia de “fortalecer os projetos de transformação da sociedade almejados pelas classes populares”, os centros trabalham com o que denominam “documentação popular” ou “documentação alternativa”. Procuram criar e implementar metodologias de trabalho que possibilitem manejar uma informação coerente com o projeto histórico que procuram estabelecer.

As idéias apresentadas acima estão desenvolvidas num texto que relata as discussões e debates ocorridos em um Seminário específico de documentação alternativa.

CEFI. Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Relatório - 1º Seminário de Documentação Alternativa. Memória, Rio de Janeiro, v.2, n.10, nov. 1985.

Desse Seminário participaram representantes de vários Centros de Documentação Popular espalhados pelo país. Do total de presentes ao Seminário, apenas 2 possuíam formação em biblioteconomia.

Os passos para a formação, organização e implantação de um Centro de Documentação Popular são enfocados numa pequena publicação, dirigida para leigos e que pretende subsidiar, com a indicação de técnicas, ferramentas e critérios, os trabalhos dos responsáveis ou dos que estão envolvidos com instituições desse tipo na América Latina.

CELADEC. Comissão Evangélica Latino-americana de Educação Cristã. *Como se organiza um centro popular de documentação e comunicação*. São Paulo : Paulinas, 1985.



Utilizando muitas gravuras, desenhos e redigido com a preocupação de tornar seu conteúdo acessível, o livro, com apenas 35 páginas, apresenta desde uma definição de Centro de Documentação Popular até o seu funcionamento, passando pela criação e descrição de atividades de diversos Grupos de Trabalho: de Documentação, de Publicações, de Cartazes e Murais, de Teatro e de Marionetes, de Canto e Música, de Fotografia e Audiovisuais.

Infelizmente, muitos dos textos que discutem o Centro de Documentação Popular (quanto à sua concepção e funcionamento) e a Documentação Popular ou Alternativa (quanto ao conceito, importância, utilização e técnicas para seu tratamento), não são facilmente localizados, pois, normalmente, são reproduzidos através de mimeógrafo e distribuídos quase que exclusivamente no âmbito dos próprios Centros ou eventos promovidos na área e que contam com a participação de um número restrito de interessados. Esse é o caso, por exemplo, dos textos:

CELADEC. Comissão Evangélica Latino-americana de Educação Cristã. *Definição e conteúdo da documentação popular*. Recife : SEDIPO, 1981. (Material de Trabalho, 1/81). Mimeografado.

e

CPV. Centro Pastoral Vergueiro. *Nosso trabalho em documentação*. São Paulo, 1985. (Série de Documentação, 1).

Entre os textos sobre Centro de Documentação Popular publicados por bibliotecários e pesquisadores da área, dois merecem destaque:

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de. *Um novo contexto de informação popular: os centros de documentação e comunicação*. São Paulo : ECA/USP, 1989. (Tese de doutorado).

LIMA, Justino Alves. SEDIPO - Serviço de Documentação e Informação Popular: a informação a serviço das organizações populares. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.19, n.1/4, p.32-49, jan./dez. 1986.

A tese de doutorado de Ana Maria Cardoso de Andrade enfoca a idéia de Centro de Documentação e Comunicação, além de o definir, apresentar seus objetivos e finalidades, descrever seu funcionamento e atuação e segmentá-lo, acompanhando análise do CEDI, em 3 grandes tipos. A proposta básica é discutir o conceito de Centro de Documentação e Comunicação Popular, analisando-o sob vários aspectos.

O artigo de Justino Alves Lima, ao contrário do anterior, descreve um Centro de Documentação Popular específico: o SEDIPO. O texto discorre sobre a criação, os trabalhos e atividades desenvolvidos, a abrangência da atuação etc. Descreve, sucintamente, duas técnicas empregadas para tratar o acervo de documentos: Unitermo e Oasis. Não apenas o SEDIPO utiliza essas ferramentas, como são elas veiculadas e seu uso incentivado entre os Centros de Documentação Popular.



O mesmo autor propõe um trabalho com os movimentos organizados da população - com alterações, mas, basicamente, seguindo as idéias do Centro de Documentação Popular -, a partir da Biblioteca Universitária.

LIMA, Justino Alves. Bibliotecas universitárias e movimentos populares: uma proposta de articulação. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16., Salvador, 1991. *Anais*. Salvador : APBEB, 1991. v.1, p.653-61.

Apresentando um projeto para a Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe, o autor envolve a biblioteca universitária como passível de desenvolver trabalhos na área da Documentação Popular e Alternativa.

Sueli Ferreira, em sua dissertação de mestrado,

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. *Serviço Referencial: caracterização e conceituação*. São Paulo: ECA/USP, 1989. (Dissertação de mestrado)

aborda um outro tipo de biblioteca alternativa: o Serviço Referencial e de Informação. Outros nomes também são empregados, por outros autores, para designar esse tipo de serviço: Centro Referencial, Centro de Informação para a comunidade etc. Surgindo no final da década de 60 e início da década de 70, nos E.U.A. e Inglaterra, o objetivo básico do Serviço Referencial e de Informação é o "de estabelecer o contato inicial entre o usuário e o recurso informacional adequado, capacitado e disposto a fornecer a informação utilitária". É um serviço "freqüentemente de natureza prática e utilitária, para encaminhar os usuários para uma organização, agência ou um indivíduo capaz de fornecer a informação solicitada".

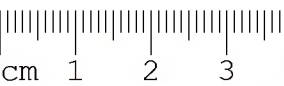
É a partir das propostas do Serviço Referencial e de Informação que a biblioteca pública assume sua 4ª e, talvez, principal função: informacional. Até então pouco ou nada se fala dessa função da biblioteca pública.

Outros termos empregados com freqüência no Serviço Referencial e que assumem um caráter importante na área são: informação utilitária, informação para o cotidiano, informação do dia a dia, *community information*, *information for living*, *evereday information* etc.

Dois artigos que abordam também os Serviços Referenciais podem ser indicados:

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviço de informação para a comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.18, n.3/4, p.7-19, jul./dez. 1985.

GOMES, Sonia de Conti. Informações para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na



biblioteca pública. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.242-62, set. 1978.

Por último, entre as alternativas à biblioteca pública, deve-se apresentar as bibliotecas populares e as bibliotecas comunitárias.

O termo biblioteca popular é muito antigo. No Brasil, por exemplo, é possível citar um documento de 1830 recomendando a criação de uma Biblioteca Popular. Gramsci, como outro exemplo, no seu livro "Os intelectuais e a organização da cultura" faz menção a dois artigos de Alfredo Fabietti publicados em 1928 e 1930, discutindo bibliotecas populares.

Não há, tanto para bibliotecas populares como para bibliotecas comunitárias, uma definição aceita consensualmente pelos autores preocupados com o assunto. Em muitos casos, são esses termos entendidos como sinônimos, além de se confundirem com a biblioteca pública tradicional.

Destacam-se aqui alguns textos que abordam a biblioteca comunitária:

STUMPF, Ida R. C. Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Porto Alegre, v.3, p.17-24, jan./dez. 1988.

SARTI, Rosa Maria, GUIRALDELLI, Imalda, VICENTINI, Luiz Atílio, PIMPLE: projetos de implantação de pontos de leitura - bibliotecas públicas e comunitárias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.17, n.3/4, p.7-23, jul./dez. 1984.

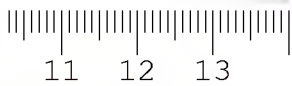
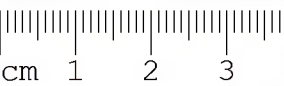
Exemplos de atuação de uma biblioteca comunitária podem ser encontrados em dois relatos de Todeska Badke, ocorridos em Vitória, Espírito Santo:

BADKE, Todêska. Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras.

Palavra-Chave, São Paulo, n.4, p.18-8, maio. 1984,

_____. Meninos de Laranjeiras: aprendendo a viver com livros. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.17, n.3/4, p.43-60, jul./dez. 1984.

Apesar da falta de um consenso amplo quanto à definição de bibliotecas populares e comunitárias, um item está sempre presente nas definições existentes: as classes populares. Mesmo assim, são, tais classes, denominadas de várias formas (como "populações menos privilegiadas", "os desprovidos da sorte"), dependendo da ideologia de cada autor. Etelvina Lima, por exemplo, define bibliotecas populares como "as bibliotecas públicas cujo objetivo é o de atender às populações menos privilegiadas das áreas urbanas e, se possívelm estender esse atendimento às comunidades rurais." LIMA, Etelvina. Biblioteca em programas de educação de adultos. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.133-5, set. 1982.



A tentativa em distinguir bibliotecas populares e bibliotecas públicas, tentando identificar as mudanças ocorridas nesta para se transformar naquela, pode ser encontrada no seguinte texto (imprescindível para aqueles que se interessam pelo tema):

RABELLO, Odilia Clark Peres. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.19-42, mar. 1987.

O acervo também pode ser entendido, não como o único, mas como um dos principais fatores de distinção entre biblioteca pública tradicional e biblioteca popular. É essa a proposta de

FREIRE, Paulo. A educação de adultos e bibliotecas populares: considerações preliminares. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 11., João Pessoa, 1982. *Anais*. João Pessoa : APBPh, 1982, v.II, p.93-109.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo : Autores Associados, 1983.

Outras propostas de distinção entre essas bibliotecas podem ser aqui destacadas, embora a principal delas seja a efetiva participação da comunidade na definição de suas políticas e objetivos. A experiência de bibliotecas populares desenvolvida nos países latino-americanos, em especial no Peru, denota a presença da comunidade na criação e na manutenção. Poucas bibliotecas populares contam com bibliotecários formados. Normalmente os que trabalham nessas bibliotecas são pessoas da comunidade, em especial os adolescentes. Vários relatos de experiências com bibliotecas populares no Peru, apresentadas num Encontro, foram reunidas numa importante publicação

BIBLIOTECAS Populares: identidad y proceso. Lima : CIDAP/ TAREA, s.d.

O livro é dividido em pequenos capítulos que reproduzem as manifestações dos representantes de bibliotecas populares presentes ao Encontro, ou, também, comentários sobre as exposições (ARNILLAS, Federico, Bibliotecas y organización popular: algunas notas para pensar esta relación).

Dois outros textos publicados em Lima, mostram a importância que o tema bibliotecas populares assumiu no Peru:

BIBLIOTECAS Populares. TAREA, Lima, n.9/10, p.43-53, ago. 1984.

GONZALEZ A., Estela. Bibliotecas populares y trabajo cultural. *Revista de Documentación y Información*, Lima, v.4, n.7, p.41-9, 1983.

Finalizando, convém sublinhar que o trabalho e a atuação com bibliotecas públicas ou bibliotecas alternativas, não pode prescindir da contribuição de outras áreas próximas e correlatas, como Cultura, Cultura Popular, Educação Popular, Política Cultural etc.

